

Um assessor desmemoriado

Testemunha de Arruda mal se lembra de evento

MÁRCIO DE FREITAS

BRASÍLIA – Testemunha de defesa do senador José Roberto Arruda (PSDB-DF), o assessor parlamentar Breno Cury, 23 anos, não se lembra de nenhum detalhe das duas horas em que permaneceu na posse do ministro Fernando Gonçalves na presidência do Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Cury garante que chegou ao local da cerimônia por volta de 19h30. Saiu após as 22h, para deixar o senador no restaurante Piantella. Mas não se lembra de quem encontrou, o que conversou, nem o que viu no TSE.

Esse período é citado por Arruda para descartar o encontro com a ex-diretora do Prodasen

Regina Borges para pedir a lista da votação secreta da cassação do ex-senador Luiz Estevão. “Faz muito tempo. É difícil lembrar com quem conversei. Foram conhecidos meus”, alegou Cury, estudante de administração de empresas que trabalha com Arruda há dois anos. Ele explica que ia a muitas festividades, acompanhando o senador.

Confusão – “É fácil confundir essas reuniões”, alega Cury. Ele conta que telefonou a um conhecido para confirmar que o encontrou na cerimônia. Foi engano de eventos. A recepção ocorreu em dia diferente do 27 de junho de 2000.

O assessor menciona vagamente as conversas. “Eu estava a uns 20 metros do senador. Não sei o que ele falava, não faço leitura labial”, ironizou. Além de não se recordar das pessoas com quem entabulou diálogos, mui-

tos menos se lembra do conteúdo. “Não sei. O que falamos? Sofre futebol, novelas, o coelhinho da Páscoa”, volta a ironizar.

Cury só garante que a versão do senador é correta: Arruda não se encontrou com Regina para pedir a violação da votação secreta do Senado. “Estes fatos vão ser todos esclarecidos. É tudo um engano”, diz.

Sem rumo – O rumo que ontem tomou o senador Arruda era desconhecido. Em seu apartamento, a campanha, o interfone e o telefone não eram atendidos. Arruda não dormiu em casa na noite seguinte à do depoimento de Regina. “Ele foi para a casa de um amigo. Ficou impossível ficar no apartamento com todo o assédio”, disse um assessor.

A síndica do prédio, Indiará Almeida de Castro, informou que os porteiros noturnos (identificados como José e Manuel)

não se lembram da presença de uma mulher loura na véspera da cassação de Estevão. “O apartamento dele é muito frequentado. Vão várias loiras como a Dona Regina, assim como autoridades, políticos, artistas”, justificou.

Segundo sua assessoria, Arruda está preparando a defesa com assessores e advogados, cujos nomes não foram revelados. Mas eles seriam os advogados Cláudio Fruet e Carlos Caputo. O escritório Caputo, Bastos, Fruet e Bouissou não confirma ter assumido a defesa de Arruda.

O principal temor de assessores de Arruda é o estado emocional de Domingos Lamoglia, acusado por Regina de ter recebido o envelope pardo com a lista de votos dos senadores. Lamoglia, que se separou da mulher recentemente, teria chorado várias vezes durante o dia. Ele será ouvido na segunda-feira.